

Programa INOVA Edital Covid-19 Longa e Pós pandemia

(Co)movendo a vida com mulheres e meninas na saúde: fortalecendo laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias na atenção primária no pós-pandemia

Resumo

As penosidades entre mulheres, sobrecarregadas por relações de poder que, no seio do patriarcado, se expressam no aumento das desigualdades se intensificam na pandemia e motivam a realização desse projeto. Considera-se que um SUS que assume seu lugar de patrimônio de vida, público e universal passa pela construção de vínculos potáveis e responsáveis entre trabalhadoras e usuárias. Enfatiza a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o campo relacional da produção do cuidado na APS e, nesse sentido, busca identificar caminhos de fortalecimento de laços de cuidado que permitam experimentar um processo de tomada de decisão colaborativo em saúde no pós pandemia. Visa aprofundar como as concepções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento podem informar vínculos de produção do cuidado. Essa tríade se articula a três eixos condutores (sentidos, afetos e valores; memórias, experiências e trajetórias; saberes e práticas de cuidado de si e do outro) que orientarão as tecnologias de cuidado ancoradas em atividades coletivas através de dispositivos de apoio a tomada de decisão; narrativas e práticas reflexivas. Assim, pretendemos analisar e intervir no processo de produção do cuidado na APS aprimorando a metodologia apoio-investigação.

Introdução

Entre os anos de 2020 e 2022, fruto do edital Inova Fiocruz – Geração e Conhecimento, o Projeto Respiro buscou compreender as penosidades do trabalho em saúde diante na pandemia. Ao mesmo tempo, através da ideia de (re)existências, buscou identificar e apoiar as insurgências e agenciamentos que constituem o trabalho em saúde, seguindo as pistas de

como os trabalhadores lidaram com os inúmeros desafios impostos por esse período. Os resultados do projeto confirmaram a intensificação da precarização da vida entre trabalhadores de saúde que atuaram na pandemia, com rastros de ultra penosidades entre as mulheres, já sobrecarregadas por relações de poder que, no seio do patriarcado, se expressam em desigualdades em todas as esferas da vida. As interlocutoras participantes do estudo reforçaram a instituição de processos de sofrimento social e a centralidade da dimensão relacional do cuidado, em que os sentidos do trabalho em saúde são construídos a partir do encontro com outro. A metodologia apoio-investigação (Projeto Respiro, 2022) elaborada no seio do projeto esteve centrada em encontros visando o compartilhamento de vulnerabilidades, tais como fóruns, rodas de conversa e lives, e reforçou convergência com a perspectiva assistencial e ético-política do SUS. Esses encontros ressaltaram a importância de aprofundar conhecimentos sobre o campo relacional do trabalho na atenção primária em saúde, e, mais do que isso, unir no pós-pandemia trabalhadoras e usuárias em torno de uma proposta integrada e ampliada de cuidado na Fiocruz e no SUS. Trata-se de uma proposta que esteja atenta às desigualdades de sexo e gênero que atravessa o cotidiano do cuidado nesses espaços e que se expressam em múltiplas vulnerabilidades, sobretudo, para mulheres e meninas. Partimos do pressuposto que um SUS que assume seu lugar de patrimônio da vida, público e universal passa pela construção de vínculos potáveis e responsáveis, que permitam experimentar um processo de tomada de decisão colaborativo entre trabalhadoras e usuárias. Para isso, torna-se importante desromantizar o ideal de equipes hipertecnicistas e formadas por heróis, tão difundido durante a pandemia, e exercitar o olhar e a escuta para a apreensão dos mecanismos que geram e perpetuam a desigualdade, a hierarquia e os jogos de poder/saber que atravessam as relações internas nas unidades e serviços, entre trabalhadoras e usuárias. Consideramos que tempos de crise podem suscitar tempos que questionam o padrão dominante e põem à prova noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento, matriz de pensamento de autores que nos inspiram.

Justificativa

O enfrentamento da crise de múltiplas determinações que vivenciamos requer uma perspectiva sistêmica que permita a compreensão das bases que sustentam o atual modo de produção da existência e as possibilidades de construção do em-comum, considerando nesse processo a centralidade do trabalho em saúde. Importa analisar o agir humano situado na relação de cuidado entre trabalhadoras e usuárias como parte do movimento de retomada de uma APS resolutiva, abrangente, de base territorial e orientação comunitária no pós pandemia. Assim, buscamos aprofundar como as concepções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento podem informar vínculos de produção do cuidado entre mulheres e meninas, trabalhadoras e usuárias. Nossa intenção é tecer reflexões sobre a tríade vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento a partir da contribuição de distintos autores: Nos apropriamos da perspectiva que afirma a vida como debate de normas a partir da abordagem da ergologia com Schwartz (2021); Krenak, com suas “idéias para adiar o fim do mundo” (2019), nos alertou acerca da crise de percepção sobre a nossa condição de pertencimento ao planeta junto a todos os seres que o habitam. Simas e Rufino (2020), nos trouxeram diretrizes para pensar em uma política de vida que surge do deixar-se tocar por encruzilhadas, conexões e encontros ancestrais. Butler (2019) nos guiou com a afirmação de que todas as vidas são precárias, que nossa vulnerabilidade é condição primária e que constituímos quem somos em relação com o outro, e assim o conceito de relacionalidade se tornou uma bússola. Mbembe (2020), com sua declaração ao direito universal à respiração, nos deu condições de pronunciar um mundo menos desigual. Com María Lugones (2011) buscamos meios de compreender e agir sobre as complexas interações entre gênero, raça e colonialismo. Esse referencial atualiza nossas reflexões e práticas no campo do trabalho em saúde no capitaloceno. Inseridos na formulação de políticas públicas e na gestão do sistema de saúde nesse momento de renovação de esperanças, nos sentimos impelidos e responsabilizados a analisar e intervir na produção do cuidado na APS, seguindo compromissados com uma vida antirracista e sem desigualdades de sexo e gênero, e vislumbrando um futuro de reconexão

com valores do bem viver (Hooks, 2022; Sidarta, 2022). Trata-se de perspectivas que compreendem o cotidiano como campo relacional que vai sendo tecido por uma artesanaria de afetos complexificada pela intensificação da crise social, e que nos atentam que só atravessaremos o porvir se dedicarmos mais atenção e tempo ao processo de precarização do nosso modo de ser no mundo. Nesse contexto, as mulheres trabalhadoras da saúde, as mulheres e meninas usuárias detêm um protagonismo nas chances de retomarmos caminhos de pertencimento. Esse é um desdobramento do Respiro- projeto de apoio investigação aos trabalhadores que atuam na pandemia: (co)movendo a vida entre (ultra)penosidades e (re) existências, aprovado no seio do Programa Inova – Geração de Conhecimento Covid-19, no ano de 2020. O projeto esteve centrado em encontros com trabalhadores, e contou com a maioria de interlocutoras participantes mulheres cujas vida e trabalho foram afetados pelo o cuidado com o outro durante a pandemia. Partimos dos dados coletados e dos resultados obtidos pelo Projeto Respiro para elaborar a presente questão de pesquisa. Da mesma forma, a metodologia apoio-investigação (Projeto Respiro, 2022), desenvolvida e praticada ao longo de dois anos de atividades, será retomada e aperfeiçoada para a construção de vínculos entre trabalhadores e usuárias do SUS, ao mesmo tempo em que servirá de referencial para as atividades de coleta e análise de dados.

o projeto para a sociedade:(Co) movendo a vida com mulheres e meninas na saúde é uma proposta de aproximação entre trabalhadoras e usuárias da atenção primária para fortalecer laços de cuidado. Mulheres maioria entre os trabalhadores da saúde; mulheres maioria entre usuários da APS. Sabemos que a experiência do trabalho na pandemia nos marcou com muitos sentimentos de medo, desamparo, incertezas, solidão, cansaço. Muitas penosidades que já rondavam nossos dias ficaram mais evidentes e, juntos, aprendemos muito. Aprendemos que as desigualdades, a fome, o desemprego não afetaram da mesma forma a todos nós e que mulheres, pessoas racializadas, a periferia mais uma vez vivenciaram intensamente as dores de uma forma de organização da sociedade profundamente injusta. Uma equipe de professores, pesquisadores, profissionais da saúde se juntou

para acompanhar o trabalho dos que estavam na chamada “linha de frente” da pandemia e, entre 2020 e início de 2023, vivenciamos muitos encontros para compartilhar sentimentos e vislumbrar caminhos coletivos mais solidários. Acreditamos que essa proposta que une mulheres e meninas na e pela saúde pode iluminar pistas para um SUS feminino e potente, de (re)tomada dos princípios da reforma sanitária e da APS resolutiva, abrangente, territorial e base comunitária. O acompanhamento dos problemas, desafios, aspirações, sonhos, trajetórias e memórias de trabalhadoras de saúde de todo o Brasil nos permitiu confirmar que o encontro de cuidado fornece sentido para a vida. Se o trabalho é sobrecarregado, estar com o paciente parece justificar suas existências, especialmente no contexto da pandemia quando familiares se encontravam mais distantes, como forma de evitar o contágio e o contato cotidiano muitas vezes restrito ao espaço hospitalar. No pós pandemia, a atenção primária deve assumir o protagonismo no cuidado de promoção e prevenção de novas ondas e epidemias. Precisamos lutar por melhores condições de vida e trabalho e podemos refletir e criar melhores possibilidades se estivermos mais próximas em espaços de confiança e reconhecimento. A pesquisa será desenvolvida junto as trabalhadoras e usuárias do CSEGSF, localizado no bairro de Manguinhos, zona norte do Rio de Janeiro. Manguinhos é caracterizado pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e alto índice de violência urbana, com uma população de aproximadamente 40.000 habitantes. O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria tem 55 anos de relação direta com a população de Manguinhos.

Pergunta principal

Como reconstruir caminhos de fortalecimento dos laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da atenção primária em saúde para a (re)tomada do processo de decisão compartilhada em saúde no pós-pandemia?

Objetivo Geral

Construir uma proposta teórico-metodológica envolvendo mulheres e meninas visando o fortalecimento dos laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da atenção primária em saúde, com potencial de orientar processos de tomada de decisão compartilhada em saúde no pós-pandemia. Considerando a agudização das penosidades que, de forma intensificada, as mulheres experimentaram na pandemia, buscamos aprofundar como as concepções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento podem informar vínculos de produção do cuidado. Essa tríade se articula a três eixos condutores (sentidos, afetos e valores; memórias, experiências e trajetórias; saberes e práticas de cuidado de si e do outro) que orientarão as tecnologias de cuidado ancoradas em atividades coletivas através de dispositivos de apoio a tomada de decisão; narrativas e práticas reflexivas. Assim, pretendemos analisar e intervir na produção do cuidado aprimorando a metodologia apoio-investigação, visto nossa experiência anterior do Projeto Respiro.

Objetivo específico 1:

Compreender as repercussões da pandemia na relação entre trabalhadoras e usuárias da atenção primária em saúde considerando as potencialidades dos laços de cuidado.

Atividades

- Identificação de repercussões da pandemia nas relações entre trabalhadoras e usuárias da APS na produção do cuidado.
- Mapeamento de estratégias de fortalecimento dos laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da APS desde a pandemia.

Produtos: Escutatório

Objetivo específico 2:

Compartilhar conhecimentos e conteúdos de reflexão e engajamento para o fortalecimento de laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da APS no pós pandemia.

Atividades

- Organização de ateliês, oficinas, encontros, fóruns sobre as noções e eixos condutores do estudo.
- Promoção de rodas de conversa, práticas de cuidado, produções criativas, círculos de testemunhos.
- Desenvolvimento de conteúdo para disseminação do conhecimento produzido nas redes sociais e sites institucionais.

Produto: Cadernos síntese das atividades realizadas

Objetivo Específico 3

Analisar demandas e necessidades de usuárias e trabalhadoras para tomada de decisão compartilhada no processo de produção do cuidado na APS pós pandemia.

Atividades:

- Identificação das demandas de mulheres e meninas para tomada de decisão compartilhada na APS.
- Identificação das necessidades de trabalhadoras da APS para tomada de decisão compartilhada.
- Compreensão dos dilemas, aspirações, recursos e estratégias de trabalhadoras e usuárias a partir da produção do cuidado na APS para tomada de decisão compartilhada.

Produto: Mapa de recursos e estratégias coletivas para tomada de decisão

Objetivo específico 4:

Aprimorar a metodologia apoio-investigação para fortalecimento dos laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da APS no pós pandemia a partir das noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento.

Atividades

- Compreensão dos sentidos, afetos e valores associados às noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento que atravessam a

construção de laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias na APS no pós pandemia, favorecendo a tomada de decisão compartilhada

- Identificação de saberes e práticas de cuidado de si e do outro associados às noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento que atravessam a construção de laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias na APS no pós pandemia, favorecendo a tomada de decisão compartilhada
- Reativar memórias, experiências e trajetórias associados às noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento que atravessam a construção de laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias na APS no pós pandemia, favorecendo a tomada de decisão compartilhada.

Produto - Vídeo “co-movendo a vida com mulheres e meninas na saúde: fortalecendo laços de cuidado na APS”

Metodologia

Abordagem qualitativa

O projeto tem caráter qualitativo e compreende a centralidade da produção do cuidado na APS para a retomada de condições de vida e saúde no pós pandemia. Ressalta o protagonismo das trabalhadoras e usuárias considerando a potência desse encontro para o fortalecimento de laços que permitam um gerir mais consciente de processos de tomada de decisão compartilhada. Nosso projeto anterior permitiu acompanhar o trabalho em saúde desde o início da pandemia de Covid-19, quando tanto a mídia quanto a experiência de trabalhadores de saúde deixaram evidente a agudização de penosidades que já afetavam o trabalho como a precarização dos vínculos, a sobrecarga, as péssimas condições de trabalho. Outras se somaram como a falta de EPI, o medo de contaminar a família, intensificação do desamparo em relação ao futuro, a insegurança sobre a condução clínica. O contato com o vírus pautou um embate macabro entre vida e economia, evidenciando a fragilidade da vida humana invisibilizada por um sistema capitalista pautado por relações de exploração de seres vivos; de falência do modo de vida que experimentamos; e da urgência de (re)construir laços, reflexões e modos de ser e estar aqui. Aprendizados que nos inspiram a aprofundar caminhos de

(re) tomada a partir do reconhecimento de que nos constituímos como seres viventes em relação uns com os outros e em relação com a biosfera em que vivemos. É da qualidade e da (re)construção dessa relação que depende o nosso futuro. Nesse sentido propomos aprofundar as noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento, como desdobramento do projeto Respiro, visando atualizar demandas pelo fortalecimento de laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da APS no pós-pandemia. Na tentativa da retomada da APS resolutiva, abrangente, base territorial e orientação comunitária elegemos Manguinhos como nosso campo apoio-investigação visto o território, por suas características, retratar uma complexidade de vulnerabilidades e dificuldades que possibilitam uma reflexão ampla capaz de vislumbrar outras realidades mais e menos complexas que Manguinhos Brasil afora.

Apoio-investigação

A metodologia apoio-investigação emerge da colocação das trabalhadoras e usuárias da APS no centro de nossas práticas. Ao traçar conexões entre o que somos e o mundo, o olhar profundo e interiorizado sobre essa relação traz à tona a indissociabilidade entre “conhecer” (investigar) e estar junto (apoiar).

A não separação entre aquelas atividades que tradicionalmente seriam de investigação daquelas que, usualmente, consideramos de apoio, é uma tentativa de escapar das colonialidades que reproduzimos – ainda que de maneira inconsciente – em nossas pesquisas. O respeito à totalidade da vida e à experiência dos sujeitos, em seus sentimentos, angústias, sofrimentos, memórias, contradições, vontades, sonhos e esperanças nos une em encontros nos quais o olhar sobre o cuidado se funde com uma investigação mais íntima.

Tal perspectiva se fortalece e fica cada vez mais evidente em nossos encontros. Assim, o binômio apoio-investigação traz polos cujos sentidos se completam e que, uma vez acionados a partir da troca de experiência com as trabalhadoras e usuárias da APS, se unem. Com a elaboração da unidade apoio-investigação, espera-se que o conjunto de atividades construídas ao longo de 3 eixos temáticos do Projeto - sentidos, afetos e valores; memórias, experiências e trajetórias e saberes e práticas de cuidado de si e do outro -

sejam expressos de forma orgânica. O apoio que se mostra em acolhimento, escuta e em dar condições para seguir; e a investigação, que no modelo científico tradicional é associada à produção e sistematização de conteúdos e conhecimentos, se fundem de forma a dar origem às práticas e aos dispositivos de gestão de saberes e de transformação social, tendo como base as noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento. Nessa perspectiva, todos os movimentos de aproximação e interação com as trabalhadoras e usuárias da APS seguem um fluxo cumulativo de reflexões e vivências acerca da produção do cuidado, em suas múltiplas dimensões, nos ajudando a transitar para novas gramáticas de vida.

Caracterização do Território

A pesquisa será desenvolvida junto as trabalhadoras e usuárias do CSEGSF, localizado no bairro de Manguinhos, zona norte do Rio de Janeiro. Manguinhos é caracterizado pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e alto índice de violência urbana, com uma população de aproximadamente 40. 000 habitantes.

O Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria tem 55 anos de relação direta com a população de Manguinhos, estando há 23 anos inseridos na proposta da Estratégia da Saúde da Família, porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). É responsável por uma população de 22.803 mil habitantes, conta em seu corpo, com servidores e terceirizados da ENSP/FIOCRUZ , além de 7 equipes de ESF, contratadas pela OSS Viva Rio.

Dados preliminares reportados pelas equipes da ESF do CSEGSF apontam para questões associadas ao pós pandemia que merecem atenção como aumento da gravidez; maior número de casos de violência contra crianças e mulheres intra domicílio; intensificação do uso de drogas em geral pela população; demanda ampliada de solicitação de receitas de psicotrópicos; elevação dos casos de automutilação entre adolescentes e violência sexual e expansão do agravamento de casos de saúde mental.

A medida que o projeto for se desenvolvendo no território de Manguinhos pretende-se dar início a implementação da metodologia apoio-investigação em Resende, município da Região Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro. Para isso, contamos na equipe do Projeto com profissional que atua na SES RJ responsável pela APS na Região do Médio Paraíba e profissional que integra a APS do município de Resende.

A escolha por um dos 12 municípios da região Médio Paraíba foi motivada pelas características organizacionais de APS que apresenta a segunda maior cobertura do Estado do RJ; a menor rotatividade de coordenadores; tendo sido escolhida como região piloto para participar do processo de organização da APS e Atenção Ambulatorial Especializada na Rede de Atenção. Isso sinaliza que essa região apresenta particularidades de organização de APS e serviços que a destacam em relação às demais 8 regiões do Estado.

Critérios de seleção, etapas do campo

Aqui cabe registrar que as meninas mencionadas no título do projeto referem-se às usuárias dos serviços de APS com mais de 14 anos que serão convidadas a participar de atividades como rodas de conversa e cuidado; oficinas de produção criativa e encontros sobre os laços de cuidado na APS. No entanto, a coleta de informações para a pesquisa, mediante instrumento de coleta de dados, não prevê a inclusão das meninas, ficando restrita a participação para as mulheres maiores de idade.

As atividades mais abrangentes de apoio-investigação (oficinas de escrita e arte; momentos reflexivos, sonhário, práticas integrativas, rodas do cuidado) que não envolvem coleta de dados serão oferecidas as trabalhadoras do CSEGSF e meninas e mulheres usuárias do CSEGSF interessadas no fortalecimento de laços de cuidado na atenção primária. O CSEGSF está localizado no bairro de Manguinhos, zona norte do Rio de Janeiro, é responsável por 22.803 pessoas cadastradas, sendo 9.948 mulheres maiores de 18 anos e conta com cerca de 200 trabalhadoras. A participação nessas atividades será de livre escolha, sendo possível adesão a quantas desejarem, sem compromisso de assiduidade.

Conforme consta no projeto submetido, as meninas mencionadas no título referem-se às usuárias dos serviços com mais de 14 anos e menos de 18 que serão convidadas a participar de atividades como oficinas de produção criativa; encontros sobre laços de cuidado; fóruns públicos, dentre outras. No entanto, a coleta de informações para a pesquisa, mediante instrumento de coleta; assim como as atividades formativas (TCI e TQR), não tem previsão de inclusão das meninas, ficando restrita às usuárias maiores de 18 anos de idade.

Na primeira fase de atividades de apoio-investigação que envolve coleta de informações espera-se interagir com cerca de 60 mulheres sendo 40 usuárias e 20 trabalhadoras deste território. Os convites às usuárias serão feitos a partir das indicações das trabalhadoras de saúde do CSEGSF, sendo escolhidas aquelas que demonstrarem interesse e puderem participar de todas as etapas programadas São interlocutoras que permitirão a elaboração de análises e intervenções sobre as noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento que atravessam os eixos de estudo: sentidos e valores; experiências e trajetórias e saberes e práticas do cuidado de si e do outro.

Na segunda fase, com atividades formativas e vivenciais de aprofundamento, com o intuito de futura aplicação no território, inclusive posterior ao término do estudo e de forma independente do projeto. Nesta etapa, espera-se acompanhar de forma mais intensa e permanente ao longo do estudo, 30 mulheres, distribuídas entre 10 trabalhadoras e 20 usuárias do CSGSF.

Critérios para inclusão:

- 1) Para usuárias: estar cadastrada no CSGSF antes de 2019 e ter mais de 18 anos.
- 2) Para trabalhadoras da saúde: estar em exercício no CSGSF desde 2018 e atuar de forma presencial.

Registramos que esse quantitativo de 40 usuárias e 20 trabalhadoras é uma estimativa, pois reconhecemos que o fechamento da amostra será derivado do critério de saturação.

Procedimentos metodológicos

Nossos procedimentos de apoio-investigação são orientados por uma abordagem interdisciplinar buscando captar as mediações entre condicionantes estruturais e experiências situadas da produção do cuidado na APS.

1-Catálogo de conteúdo pertinente ao projeto a partir de (a) materiais disponíveis online; e (b) narrativas disponibilizadas pelas trabalhadoras e usuárias na mídia e redes sociais. 2- Acompanhamento de trabalhadoras e usuárias da APS através de (a) entrevistas; (b) oficinas; (c) rodas de conversa e cuidado. 3- Dispositivos de cuidado 4-sistematização da produção do conhecimento e validação de resultados através (a) jornadas de assentamentos, encantamentos e partilhas; (b) Mostra (co)movendo a vida: os laços de cuidado na APS (c) fóruns temáticos 5- Disseminação do conhecimento e divulgação dos resultados da pesquisa através de (a) redes sociais; (b) sites institucionais; (c) fóruns, seminário; (d) coletânea

Atividades de catalogação: evidências e experiências do cuidado na APS

Guiados por uma perspectiva metodológica não extrativista e pelos referenciais da ciência aberta, nos manteremos atentos à superprodução de informação e de dados durante a pandemia, assim como ao esgotamento físico e psíquico de trabalhadoras e usuárias nesse momento que segue delicado. Apostamos na importância de se olhar para o que já foi feito por outros grupos e em outros momentos para identificar evidências, ênfases e lacunas buscando ampliar nossa capacidade de compreensão e de criar condições para o fortalecimento de laços de cuidado entre trabalhadoras e usuárias da APS.

As atividades de catalogação estão dedicadas à coleta, organização, sistematização e análise de pesquisas, textos científicos e notícias sobre trabalhadores da saúde na APS e as dimensões constitutivas da produção do cuidado. Elas compreendem o período pré pandemia e buscam apreender

a partir de fontes diversas a experiência viva do trabalho em saúde expressa nos relatos de trabalhadores e em outros dados.

Atividades de campo: espaço para aprofundar questões, compartilhar saberes, experiências, afetos

As atividades de campo envolvem a realização de entrevistas, rodas de conversa, práticas de cuidado e oficinas desenhados a partir de uma orientação em espiral que permite uma dinâmica de aproximações sucessivas abrindo possibilidades de acompanhamento ao longo do tempo. São percursos voltados à interação para que trabalhadoras e usuárias prossigam no projeto em encontros de aprofundamento de temas, sentimentos, expectativas com os pesquisadores, fortalecendo vínculos e alimentando as reflexões sobre as noções (vulnerabilidade; relacionalidade e pertencimento) e eixos condutores do estudo (sentidos, afetos e valores; memórias, experiências e trajetórias e saberes e práticas do cuidado de si e do outro). Ao mesmo tempo, nossas partilhas de campo são momentos para a coleta de dados da pesquisa. A escolha do termo “partilhas” – e o cuidado de conceituá-lo para além do formato tradicional do “campo” – expressa a intenção de levar adiante uma metodologia não extrativista e que permita a construção de um acervo vivo para um memorial coletivo do trabalho na APS no pós pandemia elaborada com trabalhadoras e usuárias.

Dispositivos de cuidado

Faremos uso de práticas de cuidado em saúde como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), o Trabalho que Reconecta (TQR) e as Oficinas de Narrativa dentre outras que se julgar apropriadas ou solicitadas pela população em questão.

Nossas escolhas pela TCI; TQR e Narrativas justificam-se pelo seu alicerce no pensamento sistêmico, que estabelecem uma visão ampliada ao processo saúde doença, rompendo com a lógica linear de causa e efeito. Sustentam uma perspectiva que considera a inteligência dos encontros, nossas histórias de exclusão e abandono. Primam pela busca de autonomia, valorizam o

saber da comunidade. Acolhem experiências através de uma escuta amorosa e sem julgamentos que valorizam recursos elaborados coletivamente e o compartilhamento de ideias e práticas em comunidades a partir da reflexão ampla sobre como produzimos a existência e nossa dor no mundo. Permitem aprofundar os conceitos centrais desse projeto: vulnerabilidade; relacionalidade e pertencimento expandindo nossas condições de participar mais ativamente da construção do bem viver.

O projeto também fará uso de propostas que incentivem a escrita curativa, criativa e política através de ateliês que associam literatura à práticas ancestrais como mais uma experiência de apoio investigação, abrindo espaço para narrativas historicamente marginalizadas e resgate de possibilidades de (re) existência.

Sonhário: Sonhando o cuidado na APS

Experiência: Partindo da experiência auditiva de diferentes realidades e do contato com elementos e cheiros da natureza, pretende-se sensibilizar os participantes para a reflexão acerca do mundo em que vivemos e qual o mundo queremos, tendo o cuidado como eixo central da reflexão

Escutatório: (co)movendo a vida com meninas e mulheres na APS

Experiência: Escuta de uma sequência de cortes de áudios a partir do material empírico coletado através de entrevistas realizadas com trabalhadores de saúde na pandemia de diferentes ocupações e regiões do país.

Tempo/espaço para silenciar e sentir a circulação de afetos provocados pela experiência de viver e trabalhar na pandemia. Escutar as vozes de trabalhadoras e usuárias. Entrar em contato com a escuta profunda, com os sentimentos que transbordam, se cruzam nos tempos de agora e nos atravessam. Ativar nossos sensores de vida para o encontro conosco, com o outro, com o mundo. Sentir a dor do mundo, abrir caminhos de esperança e assim construir o em-comum.

Prática de pensamento: (re) ativismo pela vida em partilhas criativas de cuidado

Experiência: roda de prática de pensamento engajada em vivências, encontros e diálogos com as narrativas de mundo dos autores que inspiram o projeto, visando partilhar as visões e costuras de modos de pensar e de produzir conhecimento, em conexão com as noções e eixos condutores do projeto

Sistematização e disseminação do processo de produção do conhecimento junto aos interlocutores do estudo e sociedade

Delineamento do referencial teórico-metodológico do projeto, em processo dinâmico que envolve pesquisadores, gestores, trabalhadores e usuários. Vulnerabilidade; relacionalidade e pertencimento como noções estruturantes de laços de cuidado no pós pandemia. Bases que devem seguir revisitadas a partir do surgimento de outras conexões, dos encontros e da reflexão sobre a relação entre trabalhadoras e usuárias da APS e experiência de tomada de decisão compartilhada.

Aprofundamento dos princípios da metodologia apoio-investigação a partir da aproximação com trabalhadoras e usuárias da APS, buscando uma relação orgânica e não extrativista. Traçando conexões através do encontro como ponto de partida, que situa a relação entre trabalhadoras e entre elas e as usuárias no centro.

Organização e disseminação das atividades com trabalhadoras e usuárias da APS através dos três eixos condutores do projeto: sentidos, afetos e valores; memórias, experiências e trajetórias e saberes e práticas do cuidado de si e do outro. Atividades de campo que seguem um fluxo integrado, permitindo que as fontes tradicionais ganhem sentido na reflexão feita em conexão com a experiência.

Equipe e Atividades no Projeto

Monica Vieira – (Lateps/VDPDT/EPSJV). Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos. Revisão teórico-metodológica que subsidie a escolha de abordagens convergentes para construção do referencial teórico e aprofundamento de conceitos centrais. Análise de material sobre a produção do cuidado na APS. Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho na APS na pandemia nas redes sociais e mídia. Identificação das dimensões que atualizam as noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento. Análise dos efeitos subjetivos relacionados ao aprofundamento da crise provocada pela pandemia na APS. Elaboração de capítulos da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Eliane Vianna –(CSEGSF/ ENSP) – Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos. Revisão teórico-metodológica que subsidie a escolha de abordagens convergentes para construção do referencial teórico e aprofundamento de conceitos centrais. Análise do trabalho na APS e os efeitos subjetivos relacionados ao aprofundamento da crise provocada pela pandemia. Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho na APS na pandemia nas redes sociais e mídia. Identificação de estratégias de conforto, alívio, suporte ao trabalhador e usuário da APS no pós pandemia. Elaboração de oficinas de cuidados integrativos. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Sandra Martins (**Lateps/EPSJV**) – Apoio administrativo ao projeto. Acompanhamento do cronograma e administração do orçamento do estudo. Relação com FIOTEC e prestação de serviços realizados para a pesquisa.

Carla Cabral (**Lateps/EPSJV**)– Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos. Análise do trabalho no SUS na pandemia e

produção de sentido. Compreensão da relação do trabalhador com o sistema de saúde e identificação de aspectos centrais identificados pelo trabalhador que atua na pandemia. Identificação das dimensões associadas a processos de reconfiguração do trabalhador de saúde como sujeito. Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho em saúde na pandemia nas redes sociais e mídia. Elaboração de capítulos da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Anna Violeta Durão (**Lateps/EPSJV**)- Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos. Análise do trabalho em saúde na pandemia e produção de sentido. Revisão teórico-metodológica que subsidie a escolha de abordagens convergentes para construção do referencial teórico e aprofundamento dos conceitos de memória, experiência e narrativas do trabalho. Realização e análise do trabalho de campo centrado na experiência, memória, testemunhos, trajetórias de trabalhadores da saúde na pandemia. Elaboração de capítulos da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Raquel Moratori – (Labgestão/VDGDI/EPSJV). Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos. Análise do trabalho na APSe seus efeitos subjetivos relacionados ao aprofundamento da crise provocada pela epidemia no SUS. Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho em saúde na pandemia nas redes sociais e mídia. Elaboração de capítulos da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Élida Hennington – (Cesth/ ENSP) – Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados,

elaboração de produtos. Análise das relações, condições e organização do trabalho em saúde na APS. Elaboração de capítulos da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Celina Santos Boga Marques Porto (CSEGSF/ENSP) Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho na APS na pandemia nas redes sociais e mídia. Identificação de estratégias de conforto, alívio, suporte ao trabalhador e usuário da APS no pós pandemia. Elaboração de oficinas de cuidados integrativos. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Idenalva Silva de Lima (CSEGSF/ENSP) Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho na APS na pandemia nas redes sociais e mídia. Identificação de estratégias de conforto, alívio, suporte ao trabalhador e usuário da APS no pós pandemia. Elaboração de oficinas de cuidados integrativos. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Inês Nascimento de Carvalho Reis (CSEGSF/ENSP)– Identificação de estratégias de conforto, alívio, suporte. Elaboração de oficinas de cuidados integrativos. Desenvolvimento de material informativo para trabalhadores da saúde. CSEGSF/ ENSP. Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos.. Elaboração de capítulo da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Maria Ruth dos Santos – (VDPDT/EPJSV). Delineamento do estudo, planejamento das atividades, realização do trabalho de campo, análise de resultados, elaboração de produtos. Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho em saúde na pandemia nas redes sociais e mídia. Identificação das dimensões associadas a processos de reconfiguração do trabalhador de saúde como sujeito. Elaboração de capítulos da coletânea, artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Roberta Coroa – (Universidade de Laval/ Quebec/Canadá). Discussão das experiências implementadas no Canadá sobre o processo de decisão compartilhada. Avaliação das metodologias para identificação de necessidades de tomada de decisão de mulheres e meninas na APS. Identificação e análise de ferramentas de suporte à decisão para apoiar o processo. Mobilização do conhecimento, usos da abordagem de tradução integrada do conhecimento e ampliação das inovações em saúde.

Magda Duarte dos Anjos Scherer- (UNB/DF). Levantamento e análise de material sobre a APS na pandemia; tomada de decisão em saúde, produção do cuidado em saúde. Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho na APS na pandemia nas redes sociais e mídia. Participação na elaboração de artigo e relatórios do estudo. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Crislene Faustino - Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Rariane - Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Patrícia Barreto - Mapeamento e análise das narrativas sobre o trabalho na APS na pandemia nas redes sociais e mídia. Identificação de estratégias de conforto, alívio, suporte ao trabalhador e usuário da APS no pós pandemia. Elaboração de oficinas de cuidados integrativos. Participação nas reuniões e oficinas de planejamento, desenvolvimento, consolidação e divulgação dos resultados e produtos do estudo.

Orçamento

ORÇAMENTO

ORÇAMENTO DO PROJETO	
Elemento de Despesa	Valor Total – R\$
Serviços de Pessoa jurídica Formação de 10 trabalhadoras e usuárias da APS em TCI – R\$22.000,00 Oficinas de Produção Criativa, Acompanhamento e finalização das produções realizadas por trabalhadoras e usuárias da APS - R\$30.000,00 Assinatura Anual do Zoom (1 ano) - R\$800,00 Assinatura Anual do Canva (2 anos) - R\$ 1000,00	R\$53.800
Serviços de Pessoa Física 1 Bolsista R\$4000,00 (20 meses) - R\$80.000,00 Pagamento de RPA para desenvolvimento de plano de disseminação do conhecimento para os produtos do projeto - R\$ 20.000,00 Pagamento de RPA para Produção de vídeo contextualizando e divulgando a pesquisa -	R\$139.700

R\$16.400,00	
Pagamento RPA para oferecimento de Oficinas de Formação em TQR para trabalhadoras e usuárias da APS - R\$15.300,00	
Pagamento RPA para oferecimento de Oficinas Corporais para trabalhadoras e usuárias da APS - R\$8000,00	
Material de Consumo	R\$ 5509,57
Material Bibliográfico	R\$ 990,43
TOTAL	R\$200.000

ORÇAMENTO DO PROJETO	
Elemento de Despesa	Valor Total – R\$
Serviços de Pessoa jurídica	R\$53.800
Serviços de Pessoa Física	R\$139.700
Material de Consumo	R\$ 5509,57
Material Bibliográfico	R\$ 990,43
TOTAL	R\$200.000

Infraestrutura e Recursos já existentes

O projeto conta com uma rede interna que oferece a infraestrutura necessária para que os produtos identificados sejam concretizados e se alcance os resultados propostos articulada com parceiros disponíveis para discussões e definição de estratégias comuns centradas nos temas pertinentes ao projeto. Todos os participantes encontram-se diretamente implicados no enfrentamento da pandemia tanto em suas atividades formativas, investigativas como de assistência. A eficácia dessas atividades se relaciona

com a ampliação de análises e ações que permitam o planejamento institucional voltado ao fortalecimento da APS e os vínculos entre trabalhadores e usuários nos próximos anos. Para isso, o projeto conta com todo suporte técnico, operacional e administrativo: equipamentos e serviços de informática, bibliotecas, acesso à informação e comunicação, gestão de projetos. A qualidade e a quantidade de contribuições internas e externas passíveis de serem mobilizados, incluindo espaços físicos para suporte administrativo e de apoio, incidirão no alcance dos objetivos propostos. O projeto não conta com recursos financeiros para as atividades previstas. No entanto, aguarda resultado de submissão de projeto que guarda afinidade com o atual e recursos podem ser otimizados e direcionados para objetivos, propósitos e ações comuns. Conta-se com uma equipe multiprofissional qualificada de distintas unidades da FIOCRUZ: laboratórios da EPSJV , departamentos da Ensp, NUST, discentes e suporte técnico.

Políticas Institucionais

O Projeto Inova anterior, chamado Respiro, se aproximou das diretrizes para o compartilhamento de dados e de Ciência Aberta da instituição. Orientado pelo "com" desde o início nos guiamos por um Plano de Gestão de Dados que demanda mudanças estruturais na forma como o conhecimento científico é produzido, organizado, compartilhado e reutilizado. Esse novo projeto elaborado com trabalhadoras e usuárias radicaliza pretende trilhar esse novo modo de fazer ciência, mais colaborativo, transparente e sustentável. A disseminação do conhecimento científico integra a dinâmica de desenvolvimento desse projeto de apoio investigação favorecendo a todos, comunidade científica, os profissionais de saúde, usuários e sociedade. Esse processo aberto privilegia a natureza colaborativa da pesquisa e permite expandir a concepção dos interlocutores com contorno de mais significado à divulgação científica dos resultados à luz da democratização do acesso e acompanhamento da construção dos resultados do estudo.

Inovação do projeto

Metodologia apoio-investigação com base nas noções de vulnerabilidade, relacionalidade e pertencimento que permitem compartilhar reflexões e experiências de fortalecimento de laços de cuidado na APS

Referências

Hooks, Bell. Pertencimento: uma cultura do lugar São Paulo: Elefante, 2022
284p

Schwartz, Yves. A contribuição da ergologia para a gestão do trabalho. TES | SCHERER, M. D. A. et al. | DOI: 10.1590/1981-7746-sol00336 | 2022; 20:e00336166 6

Krenak, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019

Butler, Judith. Vida precária. Os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2019.

Ribeiro, Sidarta. Sonho Manifesto. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2022

Simas, Luiz Antônio e Rufino, Luiz. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020

Mbembe, Achille. O direito universal à respiração. São Paulo: N-1 edições, 2020

Projeto Respiro. Álbum Respiro. Programa Inova - Geração de Conhecimento – Enfrentamento da Pandemia e Pós-pandemia Covid-19: Encomendas Estratégicas. EPSJV-ENSP, 2022.

Lugones, M. (2011) Hacia un feminismo decolonial. La manzana de la discordia, Julio - Diciembre, Año 2011, Vol. 6, No. 2: 105-119